



Artigo



Ideologia, Mundo Profissional e as Noções de Sucesso e Fracasso Entre Jovens Estudantes

*Ideology, the Professional World and Notions of Success and Failure
Among Young Students*

*La Ideología, el Mundo Profesional y Las Nociones de Éxito y Fracaso
entre los Jóvenes Estudiantes*

*l'Idéologie, le Monde Professionnel et les Notions de Réussite et d'Échec
chez les Jeunes Étudiants*

Sandra Regina Ramos Bráz¹ e Antônio Euzébios Filho²

¹ Psicóloga graduada pela Universidade Ibirapuera, São Paulo, SP, Brasil, doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia Política, Políticas Públicas e Multiculturalismo da Escola de Artes Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-7824-760X> E-mail: sanramos07@hotmail.com

² Psicólogo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, Brasil; mestre e doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, Brasil. Docente do curso de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social do Instituto Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-5276-3697> E-mail: antonioeuzebios@usp.br

Resumo

O presente texto traz discussões que foram abordadas na Dissertação de Mestrado em Psicologia Social, a qual teve como objetivo analisar conceitos de sucesso e fracasso profissional entre jovens estudantes de 18 a 25 anos, sendo eles 6 estudantes de três estados brasileiros (São Paulo, Rio de Janeiro e Pará). Foram utilizados, na ocasião, questionários e entrevistas semiestruturadas, a fim de analisar as informações coletadas pelo método de interpretação construtiva. Com o aporte teórico de autores da Psicologia Social e da Educação, buscamos refletir sobre o mundo do trabalho, da educação e da formação para os jovens, relacionando-os aos fenômenos sociais concernentes ao fortalecimento da meritocracia liberal. A partir das informações adquiridas dos entrevistados, foi possível verificar as dificuldades de compreensão deles no que tangem ao contexto sócio-histórico neoliberal como atravessador para uma construção de um projeto de vida para o futuro. Alguns participantes afirmam que o sucesso depende do esforço individual, por outro lado, questões de gênero e raça surgem como obstáculos para a igualdade de oportunidades no mundo do trabalho.

Palavras-Chave: Sucesso; Fracasso; Jovens; Ideologia; Trabalho.

Abstract

This text brings discussions that were addressed in the Master's Dissertation in Social Psychology, which aimed to analyze concepts of professional success and failure among young students aged 18 to 25, with 6 students from three Brazilian states (São Paulo, Rio de Janeiro and Pará). Questionnaires and semi-structured interviews were used to analyze the information collected, using the constructive interpretation method. Through theoretical references from authors from Social and Educational Psychology, we seek to reflect about working world, education and training of young people, relating to social phenomena concerning the strengthening of liberal meritocracy. Based on the information acquired from the interviewees, it was possible to verify their difficulties in understanding the neoliberal socio-historical context as a means of building a life project for the future. Some participants claim that success depends on individual effort, on the other hand, gender and race issues arise as obstacles to equal opportunities in the world of work.

Keywords: Success; Failure; Youth; Ideology; Work.

Resumen

Este texto trae discusiones que fueron abordadas en la Disertación de Maestría en Psicología Social, que tuvo como objetivo analizar conceptos de éxito y fracaso profesional entre jóvenes estudiantes de 18 a 25 años, incluidos 6 estudiantes de tres estados brasileños (São Paulo, Río de Janeiro y Pará). En esta ocasión se utilizaron cuestionarios y entrevistas semiestructuradas con el fin de analizar la información recopilada mediante el método de interpretación constructiva. Con el aporte teórico de autores de la Psicología Social y de la Educación, buscamos reflexionar sobre el mundo del trabajo, la educación y la formación de los jóvenes, relacionándolos con fenómenos sociales concernientes al fortalecimiento de la meritocracia liberal. A partir de las informaciones adquiridas de los entrevistados, fue posible verificar sus dificultades para comprender el contexto sociohistórico neoliberal como medio para construir un proyecto de vida de futuro. Algunos participantes afirman que el éxito depende del esfuerzo individual, por otro lado, las cuestiones de género y raza emergen como obstáculos para la igualdad de oportunidades en el mundo laboral.

Palabras Clave: Éxito; Fracaso; Juventud; Ideología; Trabajo.

Resumé

Ce texte apporte des discussions qui ont été abordées dans le mémoire de maîtrise en psychologie sociale, qui visait à analyser les concepts de réussite et d'échec professionnel chez de jeunes étudiants âgés de 18 à 25 ans, dont 6 étudiants de trois États brésiliens (São Paulo, Rio de Janeiro et Pará). A cette occasion, des questionnaires et des entretiens semi-directifs ont été utilisés afin d'analyser les informations recueillies selon la méthode d'interprétation constructive. Avec l'apport théorique d'auteurs de psychologie sociale et d'éducation, nous cherchons à réfléchir sur le monde du travail, de l'éducation et de la formation des jeunes, en les reliant aux phénomènes sociaux concernant le renforcement de la méritocratie libérale. À partir des informations acquises auprès des personnes interrogées, il a été possible de vérifier leurs difficultés à comprendre le contexte socio-historique néolibéral comme moyen de construire un projet de vie pour l'avenir. Certains participants affirment que le succès dépend des efforts individuels, d'autre part, les questions de genre et de race apparaissent comme des obstacles à l'égalité des chances dans le monde du travail.

Mots-Clés: Succès; Echec; Jeunesse; Idéologie; Travail.

Introdução

Este texto tem como objetivo analisar a questão do sucesso e do fracasso profissional entre jovens estudantes de ensino médio com idades entre 18 e 25 anos. Buscamos compreender como eles organizavam suas trajetórias de vida estudantil e de trabalho, considerando o cenário neoliberal no mundo do trabalho e os atravessamentos de gênero, raça e classe social (Silva & Braz, 2020; Braz, 2021, 2023).

Como o mundo neoliberal, é importante mencionar, produz insegurança diante do futuro uma vez que desequilibra a balança do poder (Han, 2018). No setor educacional é evidente um tipo de política que favorece o acúmulo de riqueza entre os mais ricos e reduz o apoio estatal aos mais pobres que tem de arcar com os custos de vida e da formação (Perosa & Silva, 2021). E isso vai ter reflexo nas diferenças entre o ensino público e privado, bem como na aprendizagem, uma vez que o neoliberalismo aumenta a desigualdade do acesso ao conhecimento e à cultura, comprometendo a qualidade e a equidade da educação. Nesse cenário, os mais afetados são os jovens, de modo que sua atuação profissional pode terminar limitada por tais desigualdades.

Partindo de autores como Ignacio Martín-Baró (1998), Paulo Freire (1987), Maria Helena Patto (2015), Silvio Bock (2018), Alessandro Soares da Silva e Antonio Euzébios Filho (2022), tecemos considerações desde uma ótica psicopolítica sobre o mundo do trabalho e o comportamento político a ele associado. Ao discutirmos a ideologia neoliberal e as noções de sucesso e fracasso no ambiente juvenil nos atentamos ao fracasso escolar, uma vez que ele é um determinante social na construção, ou não, do sucesso (Chauí, 2020; Patto, 2015; Perosa, 1998). No instante que se trata os espaços educacionais atravessados por ideais de meritocracia e por discursos hegemônicos que responsabilizam o aluno e seus familiares pelo suposto fracasso educacional, observa-se uma patologização do fracasso e se esquece dos múltiplos fatores sociais a ele associados (Costa, 1990; Perosa, 1998; Braz, 2021).

Como recorda Paul Treanor (2005), a lógica de livre mercado, na qual o empresário é tido como um modelo de sucesso, reduz a potência de ação do trabalhador, uma vez que ele se encontra em franca desvantagem econômica, restando a ele desejar torna-se, um dia, o empresário modelar. Este cenário, segundo Treanor (2005) evidencia que de um lado estão aqueles que têm poder intelectual e do outro está o sujeito prestador de serviços que carece da inteligência do outro. Esse modelo de relação impõe ao trabalhador um conjunto de violências que lhe cerceiam a possibilidade de emancipar-se e autonomizar-se como sujeito político.

O neoliberalismo, portanto, tem uma história repleta de restrições do poder do trabalho, de desregulamentações perversas e de tentativas de impulsionar a percepção de falsa liberdade e bem-estar (Harvey, 2005). Além disso, ainda está permeado por intervenções do Estado que minimizam os prejuízos dos mais abastados. Assim, como recorda Marilena Chauí (2008), não se pode esquecer as diferenças entre ideologia e ideário. A primeira relaciona-se à história, ao social e à política e a segunda ao conjunto de ideias disseminadas (sistêmicas). Para ela, “A noção de ideologia pode ser compreendida como um corpus de representações e de

normas que fixam e prescrevem de antemão o que se deve e como se deve pensar, agir e sentir. Com o objetivo de impor os interesses particulares da classe dominante, esse corpus produz uma universalidade imaginária." (Chauí, 2016: 245). Destarte, poder e ideologia estão simbioticamente relacionados, assim como o estão com fracasso e sucesso.

Para que os fins do neoliberalismo sejam alcançados há "modelos de perfis", como aponta Bock (2018). Tais perfis a trajetória de trabalho pautado em um modelo previamente estabelecido por estudos de traços de personalidade, atribuindo ao sujeito o "lugar certo" para o desempenho de sua função. No cenário de uma construção histórica marcada por desigualdades sociais é preciso darmos atenção as suas diferentes dimensões, em especial as econômicas, as relativas aos direitos humanos e aquelas psicopolíticas que se referem às relações de poder.

Nessa perspectiva, as relações de raça/racialidade/etnicidade (Maio, 2010; Silva & Braz, 2020; Braz, 2023) deixam a olhos vistos o papel a estratificação do trabalho para a manutenção das desigualdades e na determinação do que poder ser fracasso ou sucesso na vida de cada sujeito. A racialidade segue sendo um elemento justificador das várias formas de marginalizações no mundo do trabalho. A complexidade racial (Almeida, 2019) considera a ideologia, o direito, a política e a economia como dimensões que propiciam o racismo, circunscrito na história social e política do Brasil.

Esse conjunto de questões mobilizadas neste artigo são analisadas a partir de um olhar interdisciplinar propiciado pela Psicologia Política Crítica (Silva, 2015; Han, 2018). É necessário dar-nos conta de que o cotidiano evoca questões que inscreve o sujeito em um processo histórico marcado por sistemas opressores que impactam na visão de mundo, desafiando o sujeito em suas perspectivas de vida (Martín-Baró, 1998; Fernández-Christlieb, 2004; González-Suárez, 2008). Por essa razão, pensão o cotidiano é pensar os processos de conscientização política e seus marcadores sociais, os quais podem significar alcançar a liberdade de elementos opressores presentes na vida (Silva, 2001; Sandoval & Silva, 2016; Silva & Euzébios Filho, 2021).

Urge a "conscientização", como proposto Paulo Freire (1987). Conscientizar (se) acontece a partir de uma análise crítica de si mesmo e do mundo que o cerca. Para que novas realidades sejam possíveis, contrapondo as noções de sucesso e fracasso frente às contradições societais é possível produzir um mundo mais justo e superar os pseudo determinismos sociais que justificam a dominação de quem está em posição minorizada.

Neste artigo, desejamos compreender como a visão de mundo de jovens estudantes produz uma aproximação entre os ideais presentes na sociedade neoliberal e sua autoimagem na elaboração de seu projeto de futuro e de vida profissional.

1. Espaços Educacionais como Precursors do Ingresso ao Mundo Do Trabalho

Os espaços educacionais preparam a entrada dos jovens no mundo do trabalho e, para isso, explicitam questões estruturais complexas, as quais categorizam os estudantes das escolas públicas como componentes de um “fracasso escolar”, o qual, segundo Maria Helena Patto (2015), é sustentado pela perpetuação de um sistema liberal como produção estigmatizante do estudante pobre, asseverado pela estrutura de dominação e poder.

Nesta mesma linha de discussão educacional, Maria Tavares Mendes (2011) e Demerval Saviani (1999) problematizam o sucateamento da escola pública na formação de profissionais, uma vez que um ensino de qualidade perpassa vários aspectos, como por exemplo: os recursos humanos - professores para ministrar disciplinas exigidas no vestibular; os recursos materiais - internet, aparelhos eletrônicos (computador, celular, tablet), como também, segregação pelo não acesso à base de dados disponibilizados nos mais diversos aplicativos (APPs). Tais questões vão configurar as desigualdades no mundo do trabalho, mesmo quando esses jovens estudantes buscam essa inserção, porque nem sempre eles são subsidiados com conhecimentos adequados às demandas profissionais no período em que estão na escola.

Segundo Chauí (2020), os mecanismos da nova linguagem política, recorrente nos dias atuais, são sustentados pela lógica do neoliberalismo e, por conta disso, a palavra desemprego, por exemplo, assume um novo significado e é associada a uma pessoa que não quer buscar um trabalho: “os desempregados são uns vagabundos” (Chauí, 2020:318), responsabilizando o sujeito pelo seu fracasso profissional e desresponsabilizando o projeto político perverso da ideologia neoliberal.

A noção de sucesso e de fracasso possibilita evidenciar uma discrepância entre a realidade material da maioria popular e o mundo do trabalho, em que, a primeira vivencia a meritocracia individualista propagada nas escolas; e a segunda, a presentificação de uma suposta concorrência proporcional entre os candidatos. Assim sendo, as necessidades educacionais são uma realidade viva que não se restringem às bases educacionais, pois configuram-se, também, nos espaços das universidades, que por sua vez, estão sujeitas a reproduzir uma segregação estereotipada.

Para Peçanha (2020), os relatos plurais expressam construções históricas e explicitam narrativas permeadas de um imaginário que relega o sujeito a um lugar de “fracasso” individual, evidenciando singularidades e, igualmente, similaridades nas mais diversas experiências de precariedades. Sobre isso, a autora identifica: a) distanciamento entre o que é produzido nas universidades e o que é sociedade; b) a necessidade de direito pleno à cidade e ampliação de vínculos com os atores que estão nos espaços periféricos.

Em resumo, a autora chama a atenção para a necessidade de diminuir a distância entre a academia e a sociedade, promovendo um conhecimento mais relevante e significativo para os jovens, e, para a importância de se criar uma cidade mais inclusiva, fortalecendo os laços com as

comunidades periféricas e garantindo que todos tenham acesso aos direitos urbanos, entre eles o de infraestrutura, serviços, oportunidades culturais e econômicas.

A trajetória educacional é a precursora do ingresso ao mundo do trabalho, pois as experiências educacionais não apenas oferecem conhecimentos técnicos e teóricos, mas contribuem para o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas que serão importantes para o sucesso profissional. É nesse percurso que o sujeito passa pelo processo de conscientização de si que o ajuda a romper com a visão estigmatizante e limitadora. Nesse sentido, importa propiciar condições de promover ruptura cotidianas que superem certas crenças e valores societais e que são “uma condição propícia à alienação e ao comodismo do sujeito em função de sua não racionalidade das práticas diárias e da segmentação a que estão subordinadas” (Sandoval & Silva, 2016: 39).

No mesmo caminho, Freire (1987) discute o conceito de “conscientização” (ou conscientização crítica), e pontua a importância da liberdade criativa para a construção de ideias. No pensamento de Freire, adquirir conhecimento favorece o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre as condições e contradições sociais que afetam a vida das pessoas, sobretudo dos jovens. Além disso, Freire, assim como Bock (2018), argumenta que na perspectiva crítica de ensino há possibilidades de os jovens refletirem por terem acesso ao mundo real.

Nesta forma de ensino, a educação deve ser uma prática de liberdade para que os alunos se tornem agentes de sua própria história e não objetos passivos de uma dominação que pode ser implantada por um processo educacional que transmite conhecimentos de forma bancária. Freire e Bock incentivavam uma educação problematizadora e este é o caminho e reflexão que se propõe nesta pesquisa.

2. Aspectos Teórico-Metodológicos

Para realizarmos este trabalho selecionamos teorias que dialogassem com fatores concernentes à qualidade e à quantidade dos dados. As dimensões quantitativas e qualitativas não se sobrepuseram uma à outra, uma vez que a análise foi desenvolvida, principalmente, a partir da obra de Fernando González Rey (2017). Segundo esse autor, a pesquisa científica deve ir além da dicotomia entre subjetividade e empirismo. González Rey integra esses elementos de maneira concomitante, proporcionando, assim, uma melhor compreensão da subjetividade dos elementos estudados.

A pesquisa qualitativa, construtiva e interpretativa, reverbera uma relação dialógica. Isso possibilita que as experiências e vivências do sujeito sejam mediadas por diferentes questões, ou

seja, tanto subjetivas, como objetivas, evidenciadas pela escrita e por outras formas de comunicação verbal. As narrativas das pessoas entrevistadas proporcionaram elementos concretos para as análises e possibilitaram a sistematização das unidades de sentido (González Rey, Goulart & Bezerra, 2016). Essas unidades foram nomeadas a partir das significações produzidas pelos sujeitos da pesquisa, relacionadas às suas compreensões sobre o mundo do trabalho.

Um total de 6 jovens participaram da pesquisa; todos de ensino médio, dentre os quais, 1 era oriundo de cursinho popular, 1 de cursinho particular, 3 disseram não terem feito cursinho popular e, 1 dos jovens não mencionou se havia feito cursinho popular. Esses dados foram colhidos via *Google Forms*. Dentre os 6 jovens, 3 deles eram do sexo masculino e 3 do sexo feminino. Dentre estes, 4 jovens se denominaram pardos e dois deles brancos. Quanto à renda familiar, 3 alegaram que a família ganha até 2 salários-mínimos. O panorama dos participantes da pesquisa revelou uma diversidade quanto à questão de gênero, questões sociais, econômicas e de formação preparatória para vestibular.

Depois da coleta de dados, as informações foram sistematizadas e, dessa forma, foi possível chegar aos resultados que propiciaram as unidades de sentido. O objetivo do trabalho de pesquisa enveredou-se em: a) estudar as visões de mundos dos jovens sobre as mudanças do mundo do trabalho, e seu entendimento sobre a noção liberal (neoliberal) com relação ao “sucesso e fracasso” em sua trajetória transicional entre vida acadêmica e inserção ao mercado de trabalho; b) entender se as questões de gênero, raça e classe social se presentificariam em suas narrativas como fator de dificuldade na construção de projeto de futuro e vida profissional.

A justificativa para essa pesquisa sobre o sucesso profissional entre jovens estudantes deu-se a partir das hipóteses levantadas, sendo elas: 1) se os esforços pessoais eram determinantes para garantir uma vaga na universidade e no âmbito de trabalho; 2) qual era efetivamente o ideal de sucesso e fracasso de jovens; 3) se elementos de racialidade influenciavam em questões de oportunidades de emprego, atribuindo ao sujeito a responsabilidade pelo fracasso educacional e, ou, profissional.

Foi possível observar que os resultados, no primeiro momento da pesquisa, tinham discussões mais relacionadas à construção do processo de expansão do Ensino Médio e acesso ao Ensino Superior como política de equidade, ideia que aparece, também, em Brito (2013). Foram observados, ainda, aspectos relacionados aos mecanismos de segregação em espaços educacionais, itens que foram explorados por Mendes (2011), e sobre os espaços de cursinhos populares para compreender como se constitui os significados e sentidos no cursinho popular, questão apontada por Vieira e Caldas (2017). A pesquisa considerou, igualmente, coletar dados demográficos referentes a jovens que alegam ter estudado em cursinho popular.

Vale ressaltar que a questão social é um aspecto considerável. As condições de vida da classe trabalhadora, em busca de melhores condições econômicas e da redução da desigualdade social, levaram à proclamação da educação como um campo de proteção social (Castro, Gontijo & Amabile, 2012: 149; Carreteiro, 2021).

Ainda sobre os procedimentos metodológicos, foram utilizados questionários com perguntas, também, semidirigidas sócio-demográficas e dissertativas, para conhecer o contexto

educacional em que os jovens estavam inseridos e compreender questões relacionadas às perspectivas do mundo do trabalho. Além disso, foram feitas entrevistas individuais com utilização de imagens de três pessoas diferentes, para que os jovens pudessem se expressar livremente e construírem uma narrativa para cada uma das imagens apresentadas. Os instrumentos utilizados contribuíram para compreensões das variáveis como raça, classe e gênero no mundo do trabalho, de acordo com os entendimentos de cada participante da pesquisa. As perguntas demográficas foram as primeiras, feitas para coletar informações essenciais que ajudaram na identificação de cada indivíduo e de suas principais diferenças (*Google Forms*) - Tabela 1.

As perguntas seguintes, as dissertativas dos dados sócio-demográficos (*Google Forms*), foram estruturadas da seguinte maneira: i) as perguntas 1 e 2 retratam questões referentes a gênero, no intuito de saber se o gênero determina a área de atuação de trabalho; ii) as perguntas 3 e 4 são concernentes à meritocracia e questionam o entendimento do jovem sobre o esforço pessoal e a noção de fracasso; iii) a de número 5 é concernente ao impacto das informações nas escolhas dos jovens e no entendimento referente ao mundo do trabalho; e iv) a de número 6 questiona o tema racialidade e busca verificar como seria a questão racial para os jovens – Tabela 2. Foram feitas, também, perguntas sobre pessoas que são consideradas de sucesso ou de fracasso, segundo a percepção de cada jovem (Tabela 3) e, por fim, a partir de imagens selecionadas, os jovens foram estimulados a criar narrativas que poderiam ser evocadas a partir do que visualizavam (Tabela 4).

Tabela 1. Perguntas sobre dados demográficos, disponibilizadas no *Google Forms* para os jovens.

1- Acesso ao Termo de Livre e Esclarecido (TCLE)
2-Idade
3-Local de nascimento (Cidade e Estado)
4-Sexo
5-Identidade de Gênero
6-Cor/raça
7-Cidade onde mora
8-Bairro onde mora
9-A que Estado e cidade pertence
10-Onde cursou o ensino médio
11-Se cursou em cursinho popular
12-Nome do cursinho popular onde cursou/está cursando
13-Quanto tempo cursou/está cursando o cursinho popular
14-Renda familiar per capita

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 2. Questionário sobre a trajetória transicional disponibilizado no Google Forms.

1-O perfil do(a) jovem define a escolha profissional. Você concorda ou discorda? Por quê?
2-Existem profissões mais adequadas para homens e para mulheres. Você concorda ou discorda? Por quê?
3-Alcançar o sucesso profissional, depende do emprego pessoal do (a) jovem. Você concorda ou discorda? Por quê?
4-Não conseguir o que se pretendia no estudo, ou trabalho, está relacionado à falta de interesse. Você concorda ou discorda? Por quê?
5-As redes sociais como Faceboock, Youtube, Instagram e a TV são meios de comunicação que orientam para a escolha da profissão. Você concorda ou discorda? Por quê?
6-A questão racial não influencia na contratação de emprego. Você concorda ou discorda? Por quê?

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 3. Perguntas para a construção de uma história/narrativa.

1-Fale sobre duas pessoas de sucesso. Explique por que você entende que elas são de sucesso.
2-Fale sobre duas pessoas de fracasso. Explique por que você entende que elas têm fracasso.
3-Fale sobre uma pessoa famosa. Explique por que ela é famosa.

Fonte: Elaboração própria

Tabela 4. Pergunta a partir das imagens oferecidas.

Pergunta	Imagen A	Imagen B	Imagen C
Conte uma história a partir dessas pessoas. Que tipo de emprego elas ocupam?	Homem negro	Homem branco	Mulher branca

Fonte: Elaboração própria

A Figura 1 abaixo refere-se à Diébédo Francis Kéré, nascido em um país Africano, formado em arquitetura pela Universidade Técnica de Berlim, porém, na entrevista, isso não foi explicitado para os jovens.

Figura 1: Imagem A – Homem negro, utilizada na entrevista



Fonte: Rev. Select. Ano 09. Ed. 47. Cidade. 2020.

Figura 2: Imagem B – Homem branco, Imagem C – Mulher branca, utilizados na entrevista.



Fonte: Rev. Select. Ano 05. Ed. 37. Crítica. 2018.

3. Resultados

Para a análise dos resultados, foram ouvidos, atentamente, os dados coletados das entrevistas, em seguida, os conteúdos foram sistematizados. A partir dos relatos, foram organizadas quatro categorias de análise, as quais foram chamadas de unidades de sentido, a partir do referencial teórico de González Rey (2021), destacando compreensões relacionadas às noções de sucesso e fracasso entre os jovens estudantes. São elas:

- 1) Unidade de sentido 1 – Noções de sucesso e fracasso: Esta unidade reúne narrativas que versam tanto sobre a noção de sucesso, como a noção de fracasso, e elas, inscrevem o sujeito em compreensões as quais vão ao encontro das discussões realizadas por Chauí (2020) e Treanor (2005), no que tange à ideologia liberal.
- 2) Unidade de sentido 2 – Aplicabilidade de gênero no mundo do trabalho: Esta unidade de sentido objetivou entender se a identidade de gênero influenciava na contratação para o trabalho, e se, havendo tal influência, como o participante correlacionava sua capacidade, a partir do gênero, ou não.

Sobre a questão de gênero, cabe mencionar, segundo Lima, Voig, Feijo, Camargo e Cardoso (2017), este caracteriza um lugar de disputa por reconhecimento e garantia de direitos

assegurados por lei, assim como se utilizam esforços para a desnaturalização da desigualdade social, econômica e cultural endereçado ao feminino.

- 3) Unidade de sentido 3 – Influência das mídias para a escolha da profissão: A unidade de sentido 3 ancora-se nas discussões realizadas por Chauí (2020), quando a autora pontua que a visão neoliberal segregava sujeitos vulnerabilizados socialmente, ainda que as Mídias abarquem em si um aspecto de comunicação de informações referentes às profissões que estão em destaque, no intuito de proporcionar direcionamento para os jovens sanarem suas dúvidas.
- 4) Unidade de sentido 4 – Racialidade no trabalho e seu impacto na contratação: A unidade de sentido número 4, *Racialidade no Trabalho*, toma como base as reflexões que foram realizadas durante a pesquisa, reconhecendo que os negros ocupam no imaginário social um perfil depreciativo (Maio, 2010) prejudicando-os quanto à contratação de emprego.

Como sugerem os autores González-Rey, Goulart e Bezerra (2016) o processo de organização de unidades de sentido é delimitado por todas as etapas que antecedem a sistematização do objetivo interpretativo e obtenção de dados, para que a análise propicie a interpretação prevista, referente às compreensões dos (as) participantes da pesquisa (Sellitz, 1975).

As demais unidades de sentidos são apontadas na pesquisa como unidades adjuntas, pois dialogam com cada unidade de sentido mais ampla. Por exemplo, a unidade de sentido “noção de sucesso” conflui com a unidade adjunta “empenho pessoal”, pois subscreve o sujeito em uma trajetória em busca de sucesso profissional.

Para melhor compreensão, são apresentadas, aqui, as unidades adjuntas a partir das análises realizadas. São elas:

- 1) Unidade adjunta Empenho pessoal: Esta unidade adjunta empenho pessoal, buscou compreender quais foram os caminhos traçados pelos jovens para alcançar sucesso. A partir da afirmação: para alcançar sucesso profissional, depende do empenho pessoal do(a) jovem. E, perguntando se o participante concordava ou discordava dessa afirmação.
- 2) Unidade adjunta Falta de Interesse: A unidade adjunta falta de interesse correlacionada à unidade de sentido “noção de fracasso”, buscou entender os caminhos traçados pelos sujeitos, que se inscrevem na condição de fracasso.
- 3) Unidade adjunta Perfil: A unidade de sentido adjunta perfil, se refere às características físicas da pessoa, e buscou evidenciar se o perfil do jovem define a escolha profissional.

A partir das entrevistas realizadas, buscou-se mostrar as compreensões dos jovens sobre os pontos aludidos e quais foram os significados depreendidos de suas narrativas. Logo a seguir, encontram-se alguns trechos das falas dos jovens, destacando as unidades de sentidos depreendidas de cada conjunto delas.

No decorrer da pesquisa buscou-se responder, entre outras questões, qual era o ideal de sucesso e fracasso de jovens, e as respostas se presentificaram da seguinte forma:

Participante 1, 23 anos de idade, do Estado do Pará, reside com os pais, e tem o ensino médio completo. Sobre a questão de pessoas de sucesso, ele respondeu:

Duas pessoas que eu conheço de sucesso? Eu poderia dizer que, än, meu professor, meus professores. (...) eles conseguiram conquistar a carreira deles como professores, e eles atuam muito bem, é, dentro da área da escolha da carreira deles, (...) além de tudo conseguir, né, conquistar uma carreira e chegar, né, aonde a pessoa tá, tem gostar, né, do que ela faz, né? Eu acho que pra mim é algo que define o que é uma carreira de sucesso.

Participante 2, branco(a), 25 anos de idade, do Estado de São Paulo, reside com os pais, e tem o ensino médio completo. Sobre a mesma questão, ele respondeu: “É! Pode ser famoso? Me veio agora Steve Jobs. Por tudo, por ele ser tão visionário! Ter criado a Apple e tudo junto com Bill Gates.”

Participante 3, parda, 24 anos de idade, do Estado de São Paulo, reside com os pais, com graduação completa. Sobre a mesma pergunta, respondeu:

Sucesso? Nossa! Que pergunta difícil! (...) a primeira pessoa que eu vou citar é minha mãe. (...) Foi funcionária pública a vida inteira, né, então ela teve uma certa estabilidade na vida, estabilidade financeira, uma estabilidade na vida profissional, apesar dos altos e baixos. (...) E os dois filhos criados, mesmo que ainda morando na casa dela, é, conseguiram terminar a faculdade, e acho que, engracado que meu irmão, ele se formou esses dias, e aí ela olhou pro meu pai e falou assim: acho que agora a gente é missão cumprida, né, tudo que a gente tinha que fazer a gente já fez, e agora, é meio que daqui pra frente são eles.

De acordo com as narrativas apresentadas, percebe-se discursos individualizantes, de modo que, não é um consenso nas falas a compreensão do escopo social, pois nem todos evidenciam como pano de fundo os atores familiares como partícipes para a construção da trajetória de vida de trabalho. Ou seja, há uma demonstração de que suas trajetórias perpassam uma conquista pessoal, individual, de esforços próprios, alguns descolados dos entes que estiveram no processo histórico de suas vidas.

As compreensões dos participantes distanciadas das contribuições de outros entes, seja familiar ou pessoas próximas, no processo histórico, passam pelas discussões realizadas por Ituassue Tonelli (2012), assim como por Castellano (2015), os quais tecem críticas aos elementos que reforçam uma caminhada de propósitos meritocráticos em busca de bem-estar, corroborando com a ideia de vencedores e fracassados.

Sobre as perguntas relacionadas aos esforços, se os esforços pessoais eram determinantes para garantir uma vaga na universidade e no âmbito de trabalho, os relatos foram os seguintes:

Participante 1 respondeu: “Mais uma vez, isso vai depender das variantes que acontecem na vida de cada pessoa. Por exemplo, é mais fácil para um homem ser promovido dentro de uma empresa, muito pelo fator gravidez de uma mulher.”

Participante 2 afirmou: “(...) tem que existir um empenho pra alcançar aquilo que almeja.”

Participante 6 relatou: “Concordo em partes, dependendo da situação socioeconômica da pessoa, passará por grandes dificuldades”.

As contribuições para a compreensão referentes aos esforços pessoais, na categoria adjunta Empenho Pessoal dos(as) participantes atribuíram a esta categoria os fatores externos, considerando elementos socioeconômico e de gênero como atravessadores no alcance do sucesso (Braz, 2021).

Nesta mesma linha sobre os esforços pessoais, perguntou-se se o fato de alcançar um estudo, ou, um trabalho que se pretendia estava relacionado ao interesse ou à falta dele e, quanto a isso, os participantes disseram:

Participante 1, realizou o ensino médio totalmente em escola pública, frequentou durante um ano o cursinho popular e é de família com renda total de até 2 salários-mínimos; externou sua opinião dizendo: “Porque depende dos fatores de vida das pessoas.”

Participante 3, estudou o ensino médio totalmente em escola pública, sem ter feito cursinho popular. Sendo ele membro de família que ganha de 1 a 2 salários-mínimos; relatou o seguinte: “Quem se interessa aprende.”

Participante 5, estudou o ensino médio totalmente em escola privada, não fez cursinho e a renda familiar é de 5 a 6 salários-mínimos; deu sua opinião sobre falta de interesse, da seguinte forma: “A questão também envolve pautas sociais. Nossa sociedade não é simplesmente baseada no mérito.”

Observamos na categoria adjunta Falta de Interesse, que os participantes P1, P5 e P6 não atribuíram ao sujeito a responsabilidade do “fracasso” educacional e/ou profissional, demonstrando um entendimento sobre algo para além do indivíduo.

Percebe-se que, apenas na narrativa da(o) Participante 3, a responsabilização dos sujeitos frente ao não alcance do estudo e/ou trabalho desejado, tem indicação à um pensamento meritocrático.

Em face ao que é exposto referente à “noção de fracasso” e “empenho pessoal”, são discorridos, por Chauí (2020), Patto (2015) e Mendes (2011), como fatores que operacionalizam formações educacionais destinadas em aumentar disputas entre os detentores do capital, como também, segmenta quais atores ocuparão determinados trabalhos.

No que se refere à pergunta relacionada aos elementos de racialidade (Almeida, 2019), se a raça influenciava em questões de oportunidades de emprego, atribuindo ao sujeito a responsabilidade pelo fracasso educacional e, ou, profissional; as narrativas foram como seguem: P1: “Influencia muito, principalmente dentro de empresas tradicionais.” / P4: “O nosso racismo é estrutural. (...) Inclusive no mercado de trabalho.” / P5: “A sociedade brasileira é extremamente racista, incluindo na sua estrutura.”

De todos os participantes que responderam à pesquisa, apenas um registrou uma resposta no *Google Forms*, que não se aplica à pergunta sobre o racismo no campo do trabalho.

Ainda sobre a categoria racialidade, foram disponibilizadas durante as entrevistas, algumas imagens, pedindo para que os participantes construissem uma história a partir das pessoas apresentadas nos cartazes/fotos. E foram obtidas as seguintes respostas:

P1 expressou seu entendimento sobre o racismo, a partir das imagens, dizendo:

- a) Referente ao homem negro: *"Ele se encaixaria ser um professor. Eu enxergaria ele assim, com uma carreira estável."* b) Referente ao homem branco: *"Ele tem cara de palestrante, tipo aqueles Coaching."* c) Referente à mulher branca: *"Ela como, än, uma professora mestranda (...), debatendo sobre um assunto (...) dentro de uma grande reunião."*

P2 relatou o que pensara, como segue:

- a) Referente ao homem negro:

Ele me parece feliz, assim, é como se ele estivesse conquistado algo que ele sempre quis na vida. Talvez uma formação, talvez um emprego (...) é como se a trajetória dele tivesse sido bem triste (...), tem até a questão racial na, na, no, na, no formulário né? (...) Eu acredito que ele deve ter sofrido muito nessa, na trajetória dele.

- b) Referente ao homem branco: *"Esse daqui parece TI, não sei, mas tem que, mas tem que trabalhar no, no, com tecnologia."* c) Referente à mulher branca: *"Ela parece gesticulando, talvez professora."*

P4, por sua vez, fez as seguintes observações: a) Referente ao homem negro: *"Ele me pareceu um padre, assim, daqueles padre no ministério (...). Ele parece ser uma pessoa muito amorosa, comunicativa, não parece ser tímido, (...) vejo muito amor nesses olhos."* b) Referente ao homem branco: *"Ele tem bem a cara de proletariado, (...) uma pessoa comum, (...). Trabalha como analista! É! Pode ser da área da computação (...). Os óculos passa um estigma de, de pessoas super inteligente, (...) muito inteligente na área de TI."* c) Referente à mulher branca: *"Ela parece ser da área de educação (...). Parece que ela está usando um colar de búzios, então, para mim, parece ser uma pessoa que trabalha com a espiritualidade, (...) terapias Theta Healing, Astrologia."*

No que tange à imagem do homem negro, os participantes trouxeram diferentes impressões atreladas ao desempenho de funções e/ou áreas de atividades que não ocupam lugares de destaque, ou, ranking de emprego mais almejado.

Já as imagens do homem branco e, da mulher branca, suscitaram impressões de perfis que pudessem ocupar áreas consideradas de privilégios e, no que diz respeito à mulher atribuiu-se à área da educação, demonstrando um perfil estereotipado para o gênero feminino.

Na construção da pesquisa, as discussões teóricas evidenciaram o conceito “sucesso profissional” como uma temática discutida em diferentes áreas de conhecimento como: sociologia, psicologia social, administração (Ituassu & Tonelli, 2012), e as compreensões discutidas nas diferentes áreas de saberes, diferem conforme suas perspectivas teóricas. No entanto, embora as diferentes áreas de conhecimento reservem suas particularidades nas discussões, confluem na necessidade em proporcionar intervenções para o bem-estar do sujeito, no que se relaciona ao desempenho das funções.

É importante destacar que o conceito fracasso reserva a ideia de um não vencedor e, correlacionado à imagem de não vencedor, segundo Castellano (2015), as literaturas de autoajuda corroboram com a propagação de vencedores e fracassados, concorrentes às

trajetórias realizadas pelos sujeitos no escopo da individualização, somado ao ideal neoliberal e meritocrático.

Deste modo, as discussões realizadas por Ituassu e Tonelli (2012), assim como por Castellano (2015), evidenciam práticas que favorecem a responsabilização individual dos sujeitos e, partir da noção de fracasso dentro de um contexto social, é possível pensar sobre as ações e práticas que possam estabelecer estratégias para estar no mundo do trabalho, através de uma perspectiva crítica que possibilite tomadas de decisões mais próximas da condição de humanização.

As contribuições teóricas assumidas por diferentes autores ou áreas de conhecimentos explicitam os principais elementos que contribuem para a materialização das noções de sucesso e fracasso profissional. Tendo estes elementos como tema principal, essa pesquisa se pauta, também, em discutir sobre os meandros que compõem essa categoria, possibilitando sistematizar outras unidades de sentidos.

Os resultados possibilitaram dar contorno às unidades de sentido, demonstrando a importância do espaço de discussão sustentado pelo fazer psicológico (Martín-Baró, 1998) que questiona suas ações de forma constante.

De acordo com Freire (1987), ter o cuidado de proporcionar um caminho rumo à “conscientização” dos fenômenos que atravessam os jovens estudantes em suas trajetórias educacionais, e de projeto de futuro e vida profissional, é uma responsabilidade de todos.

Considerações Finais

No desenvolvimento da pesquisa as unidades de sentido (González Rey, 2007) construídas a partir das informações colhidas, apresentam desdobramentos que não se esgotam em uma única categoria, pois uma unidade de sentido pode possibilitar outros sentidos que se entrelaçam às complexidades das experiências.

Os resultados obtidos na pesquisa indicaram dificuldades dos participantes em compreender o pano de fundo sócio-histórico neoliberal como atravessadores para uma construção de projeto de vida de futuro. Como consequência há a tendência de que passem a pensar que somente por esforços próprios se alcança o sucesso e, que essa seria a saída da condição de fracasso. Não obter sucesso é resultado de falta de esforço individual e não de resultantes coletivas advindas de um modelo liberal como apontou Byung-Chul Han, (2018). Na sociedade liberal há uma exacerbação do individualismo que assume a culpa e perde de vista os

processos psicopolíticos presentes nos jogos de poder nos quais cada um e o todo estão inseridos.

Foi possível notar nas narrativas a complexidade do processo de conscientização: por um lado, se alguns participantes afirmam que o sucesso depende do esforço individual, isso confirma a visão naturalizada da ideologia neoliberal; por outro lado, há reflexões críticas concernentes ao machismo identificado como um fator histórico e, estrutural, tendo na divisão de gênero, um trabalho mediado pela desigualdade. As mesmas ideias históricas parecem estar presentes na questão da raça.

A questão de sucesso e de fracasso, conforme foi observado na pesquisa, portanto, abarca uma complexidade de fatores que contribuem para diferentes formas de opressão que naturalizam e perpetuam as desigualdades. Diante desse cenário, a pesquisa apontou a necessidade de continuidade nas discussões, considerando que é possível a partir de novos relatos, abranger novos elementos. A pesquisa em si teve a intenção de oferecer uma importante contribuição para o campo da psicologia, mostrando como diferentes atravessadores sociais podem dificultar a construção de um projeto de futuro na vida dos jovens, porém, evidentemente, essa pesquisa não se esgota em apenas um campo, tendo em vista que a compreensão de sucesso e de fracasso possibilita contornos na identidade dos jovens e suas ações sociais, incluindo possíveis participações de ações políticas. É um estudo que influencia, também, o campo educacional, sobretudo na aplicação de abordagens pedagógicas que incentivam uma mentalidade mais crítica, como aquela sugerida por Freire (1987), e, por fim, o campo das políticas públicas, na promoção de uma sociedade equitativamente inclusiva.

Referências Bibliográficas

- Bock, Silvio Duarte. (2018). *Orientação Profissional: a abordagem sócio-histórica*. 4 ed. ampl. – São Paulo: Cortez.
- Braz, Sandra Regina Ramos. (2023). *As noções de sucesso e fracasso entre jovens estudantes: ideologia e mundo profissional*. Dissertação (Psicologia Social). Universidade de São Paulo. <https://doi.org/10.11606/D.47.2021.tde-03032022-114838>
- Braz, Sandra Regina Ramos. (2023). O Imaginário Social e a Contratação de Mulheres Negras. *Revista Gestão & Políticas Públicas*, 13(2), 286-300. <https://doi.org/10.11606/issn.2237-1095.rgpp.2023.207175>
- Brito, Mariano Alves de. (2013). *A Expansão do Ensino Médio e Acesso ao Ensino Superior como Política de Equidade: uma Abordagem Centrada no Cursinho Popular e nos Atores no Estado do Piauí*. Tese (doutorado), IEUL, Lisboa.
- carreteiro, Gustavo H. (2021). Particularidades Históricas e Sociais do Entrelaçamento Entre Capitalismo, Questão Social e Políticas Públicas no Brasil. *Revista Gestão & Políticas Públicas*, 11(1), 81-97. <https://doi.org/10.11606/issn.2237-1095.v11p81-97>
- Castellano, Mayka. (2015). Só é fracassado quem quer: a subjetividade loser na literatura de autoajuda. *Galáxia*, 29, 167-179. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542015120233>
- Castro, Carmem Lúcia Freitas de., Gontijo, Cynthia Rúbia Braga., & Amabile, Antônio Eduardo de Noronha (org.). (2012). *Dicionário de políticas públicas*. EdUEMG..
- Chauí, Marilena. (2008). *O que é Ideologia*. Brasiliense.
- Chauí, Marilena. (2016). Ideologia e educação. *Educação & Pesquisa*, 42(1), 245-258. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022016420100400>
- Chauí, Marilena. (2020). O totalitarismo neoliberal. *Anacronismo e Irrupción*, 10(18), 307-328.
- Costa, Dóris Anita Freire. (1990). Diferença não é deficiência: em questão a patologização do fracasso escolar. *Educação Em Revista*, 6(12). <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/43699>
- Fernández-Christlieb, Pablo (2004). El espíritu de la calle: Psicología política de la cultura cotidiana. Barcelona: Anthropos.
- Freire, Paulo. (1987). *Pedagogia do Oprimido*. Paz e Terra.
- González-Suárez, Mirta. (2008). Psicología Política. EdUCR.
- González Rey, Fernando; Goulart, Daniel Magalhães; Bezerra, Marília Santos. (2016). Ação profissional e subjetividade: para além do conceito de intervenção profissional na psicologia. *Educação*, 39(núm. Esp.), s54-s65. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/24379>
- González Rey, Fernando. (2017). *Pesquisa Qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação*. (Marcel Aristides Ferrada Silva, Trad.). Cengage Learning.

- Han, Byung-Chul. (2018). *Psicopolítica: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder*. Belo Horizonte: Editora Ayiné.
- Ituassu, Cristiana Trindade, & Tonelli, Maria José. (2012). Notas sobre o conceito de sucesso: sentidos e possíveis (Re) significações. Ram, *Rev. Adm. Mackenzie*, 13(6), edição especial, 197-224.
- Lima, Flaviane Izidro Alves de; Voig, Ana Elisa Gambarti Teixeira; Feijó, Marianne Ramos; Camargo, Mario Lázaro & Cardoso, Hugo Ferrari (2017). A influência da construção de papéis sociais de gênero na escolha profissional. *Rev. Bras. Psicol. Educ.* 19(1), 33-55.
- Martín-Baró, Ignacio. (1998). *Psicología de la libertación*. Edición, introducción y notas de Amilio Blanco e Epílogo de Noam Chomsky. (pp. 39-71). Editorial Trotta.
- Maio, Marcos Chor. (2010). *Atitudes raciais de pretos e mulatos em São Paulo*/Virgínia Leone Bicudo. São Paulo: Editora Sociologia e Política, 192 p.
- Mendes, Maria Tavares. (2011). *Inclusão ou emancipação: um estudo do Cursinho Popular Chico Mendes*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/33673/000789415.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Patto, Maria Helena Souza. (2015). *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. Intermeios.
- Peçanha, Erica. (2020). *Narrativas periféricas: entre pontes, conexões e saberes plurais*. Editora Amavisse.
- Peres, Vannúzia Leal Andrade. (2019). Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação. *Rev. Bras. Psicodrama*, 27(1), 145-148. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=403068897007>
- Perosa, Graziela Serroni. (1998). *Formação docente e fracasso escolar: um estudo sobre a oferta de cursos de capacitação (1983-1994)*. Dissertação (Psicologia do Desenvolvimento). Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Perosa, Graziela Serroni, & Silva, Alessandro Soares da. (2021). Educación superior privada: las paradojas de la expansión educativa brasileña. *Propuesta educativa*, (55), 15-33. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=403068897007>
- Sandoval, Salvador., & Silva, Alessandro Soares da. (2016). O Modelo de Análise da Consciência Política como contribuição para a Psicologia Política dos Movimentos Sociais. Em Domênico Hur, & Fernando Lacerda Jr. (Org.). *Psicologia, Políticas e Movimentos Sociais* (pp. 25-57). Vozes.
- Saviani, Demerval. (1999). *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política*. Autores Associados.
- Silva, Alessandro Soares da. (2001). Consciência e Participação Política: uma abordagem psicopolítica. *Interações*, 6 (12), 69-90. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=35461204>
- Silva, Alessandro Soares da. (2015). A psicologia política: ser/estar nos interstícios das disciplinaridades. Em Alessandro Silva, & Felipe Corrêa. *No interstício das disciplinaridades: a Psicologia Política*. (pp. 65-84). Prismas

Silva, Alessandro Soares da., & Braz, Sandra Regina Ramos. (2020). Orientação Vocacional, Raça e Poder: implicações psicopolíticas de processos de dominação social. *Revista Electrónica de Psicología Política*, 18(44), 59-79. <http://www.psicopol.unsl.edu.ar/pdf/REPP-A18-N44-Art04.pdf>

Silva, Alessandro Soares da., & Euzébios Filho, Antonio. (2021). Marxismo, consciência e comportamento político. *Linhas Críticas*, 27, e36500. <https://doi.org/10.26512/lc.v27.2021.36500>

Treanor, Paul. (2005). *Neoliberalism: origins, theory, definition.* <http://web.inter.nl.net/users/Paul.Treanor/neoliberalism.html>

Vieira, Derik N., & Caldas, Roseli F. L. (2017). Os sentidos e os significados do cursinho popular: história de vida. *Rev. Ed. Popular* 16(3), 139-155.

Recebido em 22/05/2024.
Revisado em 15/08/2024.
Aceito em 21/08/2024.

41